

AÇÃO EDUCATIVA POR RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ICOARACI/ PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Ferreira Cardoso¹; Paula Danniele dos Santos Dias²; Glenda Stephanei da Silva Pereira³; Flávia Andrea Costa da Silva⁴; Francisca Elissandra Ribeiro dos Santos⁵

¹Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Residente em Enfermagem Obstétrica, UEPA;

³Residente em Enfermagem Obstétrica, UEPA;

⁴Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁵Residente em Enfermagem Obstétrica, UFPA

raquel_fcardoso@hotmail.com

Introdução: Atualmente o aleitamento materno é uma prática altamente defendida e apoiada no mundo todo, sendo considerada a melhor forma de nutrição exclusiva para o bebê até o sexto mês de vida e complementar até o segundo ano de vida. Este alimento além de trazer benefícios nutricionais, necessários para o crescimento e desenvolvimento adequando do lactente, também proporciona a intensificação do vínculo entre mãe e filho¹. Neste contexto, dentre as inúmeras vantagens que a amamentação proporciona, podemos destacar seu efeito sobre a mortalidade de crianças pequenas, graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções comuns em crianças, como, diarreia e doenças respiratórias agudas². Além disto, o leite materno é um alimento completo e também um método natural de planejamento familiar, previne o sangramento após parto e diminui o risco de câncer de mama e ovários³. Contudo, por influência de fatores culturais, sociais e econômicos, a adoção da prática de amamentação não é universal e, embora as taxas de aleitamento materno no Brasil demonstrem tendência de crescimento, ainda estão distantes do ideal preconizado². Por conta disto, enfatiza-se a necessidade de desenvolvimento de ações educativas pró-amamentação, com vistas a sustentar a prática do aleitamento materno exclusivo por seis meses. Para tal, faz-se necessário que os profissionais da saúde, de modo geral, estejam devidamente qualificados e sensibilizados para oferecer às gestantes e nutrízes orientações adequadas e acessíveis. Este cuidado promove e apoia o aleitamento materno, e contribui para o estabelecimento e manutenção desta prática⁴. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada pelas enfermeiras de um programa de residência em enfermagem obstétrica, em uma maternidade pública de Belém. **Descrição da Experiência:** Foi elaborado uma ação educativa sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) com o objetivo de repassar informações, mostrar a importância do AME para a mãe e seu bebê e estimular esta prática até os seis meses de vida da criança. A ação educativa ocorreu durante a prática da residência em enfermagem obstétrica, da Universidade Federal do Pará (UFPA), em uma maternidade pública de Belém localizada no Distrito de Icoaraci. A atividade foi realizada por cinco enfermeiras residentes durante a primeira semana de agosto de 2017, período este, em que se comemorou a semana mundial do aleitamento materno. A ação ocorreu por meio de roda de conversa e exposição dialogada no alojamento conjunto (ALCON) onde as puérperas permaneceram no próprio leito durante a atividade. A intervenção educativa contabilizou um total de vinte e seis pessoas entre puérperas e acompanhantes e durou em média 25 minutos para cada ALCON. Foi realizado o repasse de informações às puérperas e seus acompanhantes, e também a distribuição de folders, elaborados pelos profissionais da maternidade, que continham instruções sobre os benefícios e vantagens do aleitamento materno, a importância de sua exclusividade até 6 meses de vida e continuidade dessa prática até dois anos, os primeiros alimentos e

em qual idade devem ser iniciados, benefícios do aleitamento para as puérperas e também informações sobre a importância da doação para o banco de leite. **Resultados:** A partir da vivência proporcionada pelo programa de residência foi possível notar que havia grande necessidade de instruir mães/ cuidadores sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e complementar. A atividade coletiva foi realizada nas enfermarias de alojamento conjunto da referida maternidade por meio de exposição dialogada onde foram reforçadas as informações já expostas no folder de forma mais detalhada. Em seguida as usuárias e seus participantes interagiram por meio de perguntas e explanaram as suas vivências e experiências, também foi utilizado um boneco para simulação de diversos tópicos como por exemplo a identificação dos sinais da “boa pega”. Foram repassados o uso de técnicas de massagem para a eliminação de gases e cólicas do recém-nascido, técnicas estas que evitam a utilização de medicamentos no recém nascidos e que tiveram grande aceitação pelas puérperas, pois muitas solicitaram explicações e a forma correta de se realizar, já que elas desconheciam sobre o método. Foi notável o interesse das ouvintes sobre a temática desenvolvida e a participação ativa do público-alvo, onde houverem esclarecimento de muitas dúvidas, principalmente pelas mães de primeira viagem, e desmistificação de mitos como a questão de leite fraco ou sobre o uso de água, chás e chuquinhas. As mulheres, demonstraram estar à vontade durante a atividade e expressaram emoções, sentimentos e, inclusive, inseguranças o que nos permitiu identificar um conhecimento razoável das puérperas e acompanhantes em relação a algumas questões da amamentação, no entanto, de modo geral, ainda existe um déficit considerável a ser superado. Assim, torna-se necessária a intensificação de estratégias de educação em saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo, seja no pré-natal ou nos alojamentos conjuntos das maternidades. **Conclusão ou Considerações Finais:** Ao término das ações educativas percebeu-se a importância em se utilizar ações educativas como estratégias para nortear as orientações relacionadas ao aleitamento materno, tanto para a saúde da mãe e do bebê, contribuindo como um forte instrumento para a promoção à saúde dessas famílias. Faz-se importante que a equipe de saúde procure sempre realizar educação em saúde sobre a temática para as puérperas internadas no alojamento conjunto, pois ainda existem muitas dúvidas e mitos que precisam ser esclarecidos. Além disso, a educação em saúde proporciona a criação de vínculo e confiança entre profissional e usuária possibilitando uma atenção mais qualificada e integralizada, considerando sempre a autonomia e a cultura das usuárias, podendo contribuir de forma significativa para a adesão materna ao aleitamento.

Descritores: Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Saúde Materno-Infantil.

Referências:

1. Leal CCG, Machado MOF, Oliveira LCQ, Monteiro JCS, Leite AM, Sponholz FAG. Prática De Enfermeiras Na Promoção Do Aleitamento Materno De Adolescentes Brasileiras. *Ciencia Y Enfermeria* XXII (3): 97-106, 2016.
2. Dias RF, Boery RSNO, Vilela ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8): 2527-2536, 2016.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. Brasília: MS; 2007.
4. Machado MOF, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Sponholz FG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev Esc Enferm USP*; 46(4):809-15, 2012.